

Sinopse

Tendo como base uma pequena comarca Asturiana, este trabalho tem como intuito compreender a relação que une a sociedade dos Ozcos à floresta, entendida como espaço físico e figurado de natureza inculta, designado localmente como *monte*. Para o fazer, acompanhou-se o contínuo processo socio-cultural de apropriação do meio natural, que se desenrola a nível físico e simbólico, em práticas e representações, dimensões sempre interligadas e mutuamente implicadas.

A diversidade e transformação de apropriações que se encontram ganha sentido a partir de uma análise multidimensional do tempo e do espaço, na qual o presente da relação tem um significado histórico e as fronteiras entre contextos local e global são continuamente comunicantes. Desta perspectiva os Ozcos configuram-se como um palco de convergência entre tradição e modernidade, centro e periferia, onde o actual confronto entre fórmulas divergentes de apropriação da natureza - conservação e destruição ambiental - é particularmente eloquente. Ao longo do trabalho a floresta surge como um espelho no qual a sociedade vê reflectida não apenas a sua relação com a natureza como o seu ethos na construção do futuro. Nessa medida os Ozcos incitam à invenção de saídas, rumos e opções. Procurou-se assim esboçar uma relação alternativa, integrando e transcendendo os muitos pares bloqueadores: cidade e campo, paisagens interiores e exteriores, vivências espacialmente sediadas com consciências planetárias, valores e condutas, evidências e mistérios, na certeza de que a relação se faz, simultaneamente, a partir de construções sociais e realidades biofísicas. A relação com a natureza revela-se assim uma construção de dimensões subjectivas, objectivas e intersubjectivas, sugerindo que só quando permitirmos que a natureza interior e exterior se comuniquem poderá surgir uma ecologia integral e sustentável. Também metodologicamente levou-se a cabo um exercício de integração, entendendo que a relação com a natureza é captada através de um princípio amplo de cognição, que envolve percepção, emoção e acção. Na prática, tratou-se de preservar a integridade fenomenológica do trabalho de campo, convertendo o investigador no principal instrumento de pesquisa, inserido na triangulação central a este estudo que une sujeito, natureza e cultura.

Palavras chave: floresta; natureza-cultura; Astúrias; conservação; desenvolvimento sustentável.

Abstract

Having a small Asturian region as base, this work seeks to unravel the relationship that binds Oscos's society with the forest, understood as the space of both wilderness and wildness, a double meaning comprehended in the local word *monte*. To do so, one trails the continuous process of socio-cultural appropriations of the natural habitat, a route that unfolds both through physical and symbolic realms, through practices and representations, all mutually bounded dimensions of the relationship.

The nature of the diversity and transformation of appropriations that are to be found in Oscos comes through a multi-leveled analysis of time and space, in which the present relationship has historical meaning and the borders between local and global are continuously crossed. From this perspective, Oscos present themselves as a stage where tradition and modernity, centre and periphery meet but also the place where a sharp quarrel between opposing formulas of nature appropriation – conservation and environmental destruction - comes about. This study argues that the forest is a mirror in which society may see itself reflected not just in its relationship to nature but in its own ethos in constructing the future. For that reason, Oscos invite to ponder on possible choices and solutions and search for an alternative relationship that both integrates and transcends its many paralyzing dichotomies: urban and rural dwellings, inner and outer landscapes, local knowledge with planetary consciousness, values and conducts, evidence and mystery on the grounds that the relationship arises from both biophysical settings and social constructions. Human relationship with nature is thus unraveled as a weaving of objective, subjective and intersubjective relationships, suggesting that only when we allow for the coupling of inner and outer natures it is possible to foster a whole and sustainable ecology. This study also searched integration through its methods, assuming that to understand the relationship between people and nature it is necessary to take cognition in its fuller spectrum, involving thinking, emotion and action. In practice efforts were made to preserve the phenomenological integrity of field work, converting the researcher in the main tool of research, inserted in the triangulation between subject, nature and culture.

Key words: forest; nature-culture; Asturias; conservation; sustainable development